

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 28 de agosto de 2020

Coleta de dados: 26 de agosto de 2020

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



BOLETIM #04 | CAPITAIS

Apagão das capitais: 54% resistem em abrir dados da Covid-19

Proporção de capitais que não disponibilizam dados básicos sobre a pandemia volta ao patamar de 54%; infraestrutura de saúde ainda é maior desafio

APOIO:

Hivos
people unlimited



PCDAS
Plataforma de Ciência de
Dados aplicada à Saúde

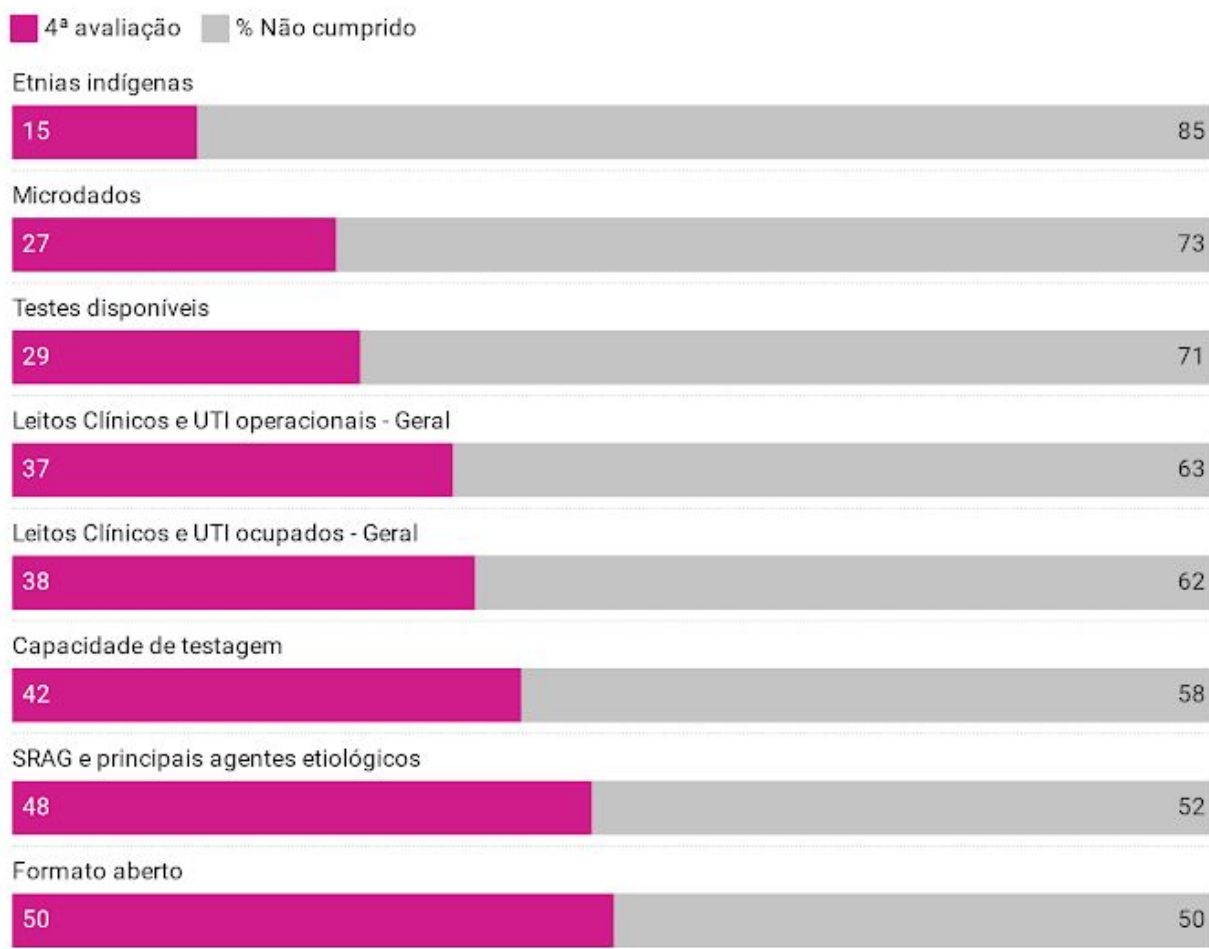
RESUMO EXECUTIVO

- Capitais mantêm ritmo lento de abertura de dados e retrocedem no ITC-19. **54% não publicam dados mínimos** para acompanhamento da pandemia nos municípios.
- **Macapá (AP)** se junta a Manaus (AM) e é a segunda capital a atingir 100 pontos no ITC-19.
- Abertura de dados de **Síndrome Respiratória Aguda Grave** avança nas capitais, mas mais da metade (52%) ainda não publica dados sobre a condição.
- Mais capitais passam a disponibilizar dados de **raça/cor** (54%) e **etnias indígenas** (15%) dos casos de Covid-19 confirmados.

A quarta edição do Índice de Transparência da Covid-19 para as capitais revela um cenário desanimador para a abertura de dados sobre a pandemia. A Covid-19 no Brasil chegou ao seu sexto mês com um retrocesso na transparência das prefeituras. Na avaliação anterior, 50% delas não informavam dados suficientes para o acompanhamento do alastramento da doença; nesta semana, 54% estão nesta situação, mesmo percentual identificado no [segundo boletim do ITC-19](#).

Apesar da disseminação dos planos de retomada econômica e de atividades não essenciais, a pandemia de Covid-19 segue avançando por todo o país, [com mais de mil mortes diárias e sem sinais perceptíveis de](#) contração. Desde março, o Brasil vem enfrentando o novo coronavírus com estatísticas fragilizadas pela baixa capacidade de testagem, discursos conflitantes sobre as medidas de contenção e previsões equivocadas envolvendo o fim da pandemia. Neste cenário, um retrocesso na transparência não apenas impacta a mensuração da propagação do vírus, mas também a formulação e adequação de políticas de saúde pública, bem como a retomada das atividades econômicas com a segurança que elas necessitam.

CRITÉRIOS COM MENORES TAXAS DE CUMPRIMENTO

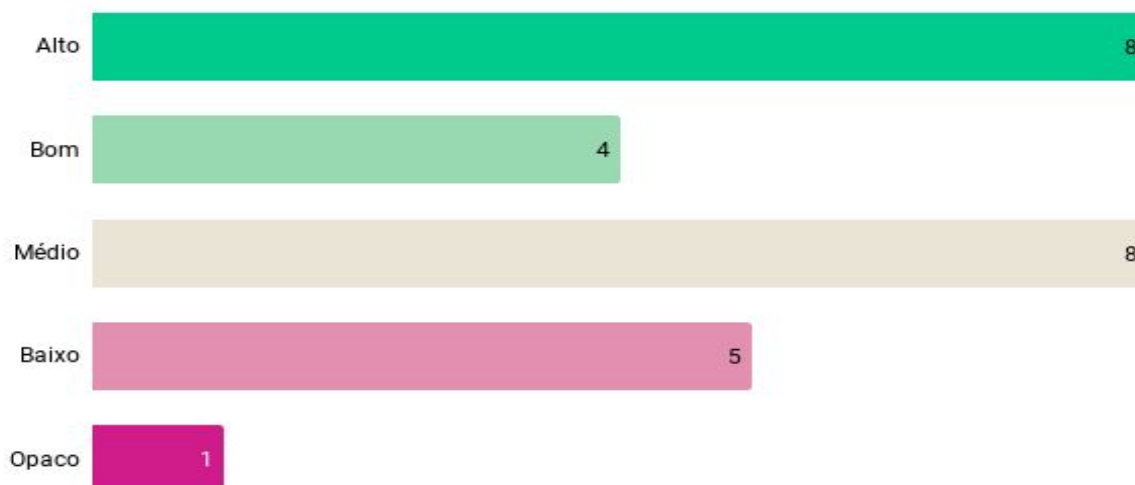


A opacidade de dados sobre **infraestrutura de saúde** permanece como maior desafio das capitais. Apesar das particularidades de gestão plena ou compartilhada com o estado, é fundamental que as prefeituras aperfeiçoem seus fluxos de informação, comunicação e promoção da transparência para assegurar que a estrutura de saúde pública existente no município seja capaz de responder às demandas relacionadas ao combate ao novo coronavírus. Além dos dados sobre infraestrutura, também preocupa a **baixa taxa de disponibilidade de microdados completos e de informações em formato aberto**. O descumprimento desses dois critérios indica que os dados publicados sobre a pandemia são pouco reutilizáveis e granulares, o que prejudica pesquisas mais aprofundadas.

Embora o boletim marque a chegada da segunda capital (Macapá) aos 100 pontos do ranking, a maioria dos municípios manteve o ritmo lento de disponibilização de novos dados sobre Covid-19. Neste contexto, vale destacar também que a aproximação das **eleições municipais** acende um alerta para a possibilidade de ocultação de dados sobre a pandemia, uma vez que a legislação eleitoral limita a publicidade institucional. Em ao menos três cidades (Campo Grande, Porto Velho e São Paulo), as páginas com dados sobre o novo coronavírus estiveram inacessíveis ou tiveram seus dados transferidos para outro link. Os três casos apresentaram impactos diferentes na transparência da pandemia: enquanto em Campo Grande a migração de conteúdo representou uma redução de 18 pontos no desempenho no Índice, Porto Velho saltou 16 pontos no ranking. São Paulo permaneceu com a mesma pontuação.

O incremento na transparência de casos de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** foi o maior destaque desta avaliação, com aumento de 14% na disponibilidade dessas informações. Dentre as 14 capitais que publicam dados sobre SRAG, 11 informam óbitos relacionados à condição. É indispensável acompanhar a evolução dos casos da síndrome para o devido enfrentamento à Covid-19, uma vez que o novo coronavírus provoca sintomas típicos de SRAG. Em um cenário de pandemia com testagem insuficiente, aumentos “repentinos” de casos de SRAG podem apontar para a subnotificação de diagnósticos de Covid-19, direcionando o olhar das políticas de combate ao vírus, mesmo em situações de acesso limitado a insumos.

QUANTIDADE DE CAPITAIS POR NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA



QUEM MELHOROU

Nesta edição, a capital que apareceu como destaque no primeiro boletim, Macapá (AP), atingiu os 100 pontos na avaliação do Índice de Transparência de Covid-19, e agora divide o primeiro lugar do ranking com Manaus (AM). Outros destaques da rodada foram Porto Velho (RO), Natal (RN) e Porto Alegre (RS), que promoveram avanços importantes na disponibilidade de dados sobre a pandemia, principalmente nos critérios de Formato e Granularidade. Além desses, cinco capitais registraram melhorias mais discretas nos eixos de Demografia, Casos e Infraestrutura de Saúde.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Porto Velho	42	58	Com a mudança de portal, a capital avançou na disponibilização de dados em formato aberto e no detalhamento de informações sobre infraestrutura de saúde, como testes aplicados e leitos operacionais (geral e Covid-19).
Natal	80	95	Passou a disponibilizar informações completas sobre SRAG, etnias indígenas e metodologia de cálculo das estatísticas.
Porto Alegre	69	82	Passou a publicar microdados parciais e aprimorou a disponibilidade de informações sobre Demografia e Casos.
Macapá	92	100	Passou a publicar microdados completos, e aprimorou a disponibilidade de informações sobre Demografia e Casos.
Salvador	66	70	Passou a disponibilizar informações completas sobre SRAG e testes aplicados.
Boa Vista	51	53	Passou a publicar faixa etária dos casos confirmados.
Recife	52	53	Capital já disponibilizava informações completas sobre capacidade de testagem. Item foi corrigido nesta rodada.
Goiânia	31	32	Passou a publicar informações completas sobre leitos exclusivos para Covid-19 ocupados.
João Pessoa	94	95	Passou a publicar informações completas sobre testes disponíveis.

QUEM 'ESCORREGOU'

Com mudanças em seus portais de dados sobre a pandemia, Campo Grande (MS) foi o maior destaque negativo desta rodada de avaliações, caindo do nível de transparência “Médio” para “Baixo”. A adequação à legislação eleitoral retirou do ar o site com visualização de dados em formato mais amigável, além das informações de casos de Covid-19 por bairro. Vale pontuar também que a navegação e a atualização do atual hotsite sobre o novo coronavírus pode prejudicar a experiência do usuário: atualmente, é possível acessar o mesmo tipo de conteúdo com datas de atualização distintas em seções diferentes do portal.

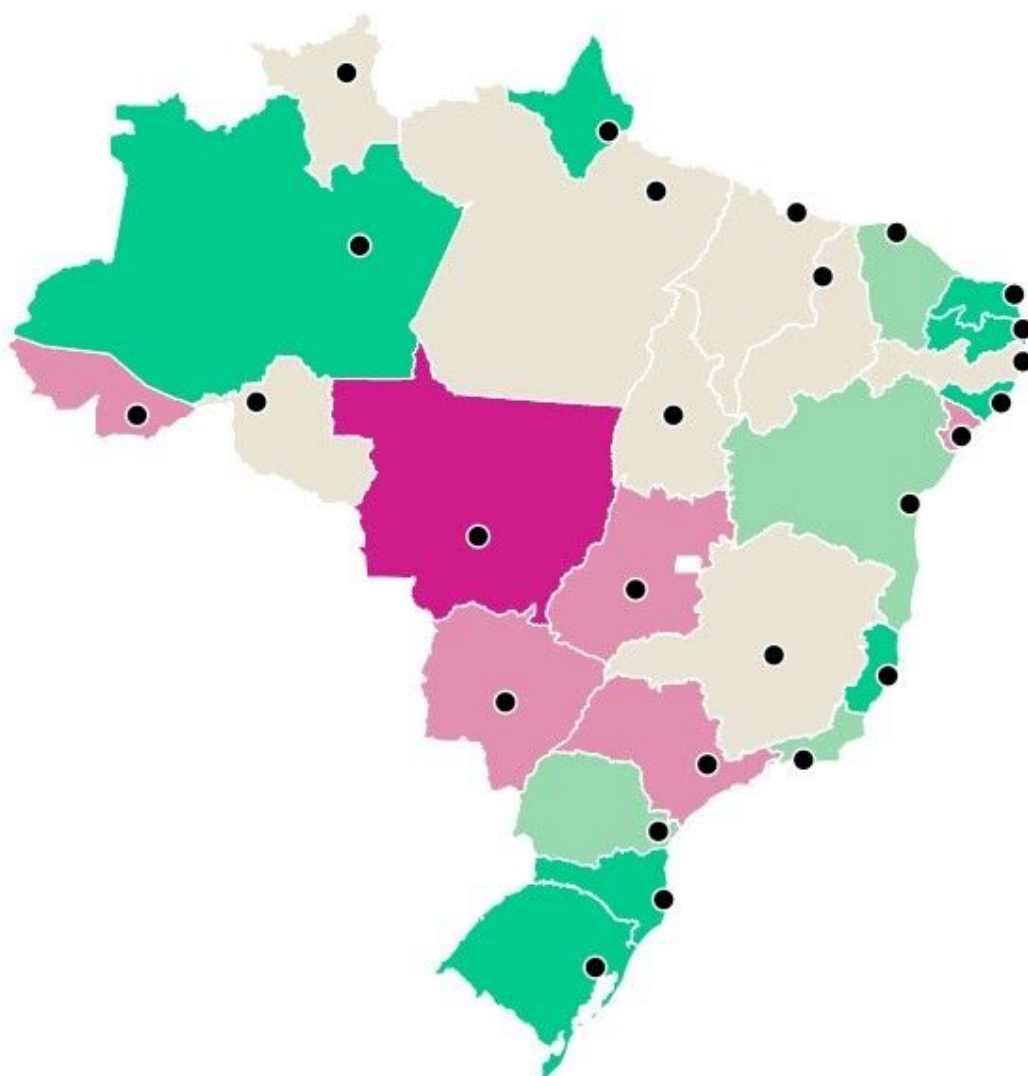
Além de Campo Grande, Palmas (TO) também teve variação negativa nesta edição do ITC-19, com alterações em seu boletim epidemiológico que retiraram informações mais detalhadas e claras sobre Infraestrutura de saúde.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Campo Grande	40	22	Com a mudança de portal, deixou de disponibilizar painel e informações sobre bairros com casos de Covid-19.
Palmas	63	59	Com as alterações no boletim, deixou de publicar dados completos sobre testes aplicados e leitos exclusivos para Covid-19 operacionais.

COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO



MAPA CAPITAIS - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA

OPACO
0-19 PTS

BAIXO
20-39 PTS

MÉDIO
40-59 PTS

BOM
60-79 PTS

ALTO
80-100 PTS

RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Manaus	AM	100	Alto
	Macapá	AP	100	
2º	Vitória	ES	98	
3º	João Pessoa	PB	95	
	Natal	RN	95	
4º	Maceió	AL	92	
5º	Porto Alegre	RS	82	
6º	Florianópolis	SC	81	
7º	Fortaleza	CE	76	Bom
8º	Rio de Janeiro	RJ	73	
9º	Salvador	BA	70	
10º	Curitiba	PR	69	
11º	Palmas	TO	59	Médio
12º	Belo Horizonte	MG	58	
	Porto Velho	RO	58	
13º	Belém	PA	56	
14º	São Luís	MA	55	
15º	Recife	PE	53	
	Boa Vista	RR	53	
16º	Teresina	PI	50	
17º	Goiânia	GO	32	Baixo
	São Paulo	SP	32	
18º	Rio Branco	AC	30	
19º	Aracajú	SE	24	
20º	Campo Grande	MS	22	
21º	Cuiabá	MT	15	Opaco

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 24 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. **Conheça.**

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Camille Moura

ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS

Thiago Teixeira

APOIO NA COLETA DE DADOS

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor.

DESIGN

Isis Reis

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br